

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-765-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.656211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da
Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.


Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS


Katia Carvalho Marques
Ladislau Henrique Macedo dos Santos
Lucilene Carvalho Marques
Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110121>

CAPÍTULO 2..... 12

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM


Adriane Kakijima Bonfim
Geliane da Gama Lima Torres
Liliane Íris Bonfim Pinheiro
Mychele Azevedo Lima
Silas Pereira Muraiare
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Hanna Lorena Morais Gomes
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110122>

CAPÍTULO 3..... 24

PARTICIPAÇÃO ATIVA DO FARMACÊUTICO FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO


Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Nadyellem Graciano da Silva
Simone Soares da Silva
Axell Donelli Leopoldino Lima
Ivone Oliveira da Silva
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Elizabeth Moreira Klein
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Victória Melo da Costa
Paulo Diniz de Oliveira
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Lustarlone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110123>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS


Lucimara Regina Aleixo Ferreira
Maria Adellane de Oliveira Silva
Heleneide Cristina Campos Brum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110124>

CAPÍTULO 5..... 51

ESTIMATIVA DE ADESÃO A MEDICAMENTO ANTIRRETROVIRAL COFORMULADO


Yanna Dantas Rattmann
Bárbara Thaís Polisel de Sá
Mariana Ribeiro Martins
Leticia Mara Marca
Débora Bauer Schultz
Flavia Helen Correia
Sacha Testoni Lange
Marina Yoshie Miyamoto
Beatriz Böger
Frederico Alves Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110125>

CAPÍTULO 6..... 61

INCONFORMIDADES RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR


Sílvia Maria Jacques Neves
Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso
Ramon Moraes Penha
Elza Aparecida Machado Domingues
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110126>

CAPÍTULO 7..... 77

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Fernanda da Silva Ferreira
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Rutiana Santos Batista
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Tatiane Regina de Souza Castro
Mariana Machado Figueiredo
Bernadete de Lourdes Xavier
Maria Gabriela Lourenço
Tássara Vitória da Silva Almeida
Maria Eduarda Pinto Pinheiro
Letícia F. Fiuza Bacelar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110127>


CAPÍTULO 8..... 86

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Alex Sandro Pereira Ivasse
Benjamim De Almeida Silva

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110128>

CAPÍTULO 9..... 95


FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Muiara Aparecida Moraes

Aílson da Luz André de Araújo

Ana Lúcia Santos de Matos Araújo

Orlando Vieira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110129>

CAPÍTULO 10..... 109

PALMÁCEAS REGIONAIS: UMA REVISÃO EDUCATIVA DA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE LIPÍDIOS E APLICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PRODUTOS PARA SAÚDE

Rafael Miranda Carvalho Dos Reis


Vitória Ellen Batista de Moraes Nascimento

Alana Oliveira de Sena

Leidiane Rodrigues Santiago Feitosa

Leonardo Fonseca Maciel

Neila de Paula Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101210>

CAPÍTULO 11..... 130


A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Denisia verônica Pereira dos Santos

Larissa Aparecida Alves Ferreira

Lucas Cardoso Lopes

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101211>

CAPÍTULO 12..... 137

FACTORES ASOCIADOS A LA PÉRDIDA DE PESO DE LOS PACIENTES Y LA DIETA PRESCRITA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN

Vânia Aparecida Leandro-Merhi


José Luis Braga de Aquino

Hallan Douglas Bertelli

Geovanna Godoy Ramos

Elisa Teixeira Mendes

José Alexandre Mendonça


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101212>

CAPÍTULO 13..... 153

CAPACIDADE DO CHÁ VERDE NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE BEM COMO DE SUAS COMORBIDADES (UMA REVISÃO)

Débora Gracielly da Silva


Maria José Arruda De Albuquerque Lopes
Raquel Maria da Silva
Jobson Josimar Marques Teixeira
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101213>

CAPÍTULO 14..... 162

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E ALIMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE


Patrícia Haas
Laura Faustino Gonçalves
Beatriz Vitorio Ymai Rosendo
Karina Mary Paiva
Rodrigo Sudatti Delevatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101214>

CAPÍTULO 15..... 178

**A SEGURANÇA DO PACIENTE INSERIDA NA GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR:
UMA PROPOSTA SIMPLIFICADA DE IMPLANTAÇÃO**


Fabiano Lucio de Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101215>

CAPÍTULO 16..... 191

**INTERFERÊNCIA DO DIABETES *Mellitus* NA SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS
IDOSAS**

Carina Barbosa Bandeira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Rafaela Laís e Silva Pesenti Sandrin
Marina Arrais Nobre
Ana Ofélia Lima Portela
Debora Rosana Alves Braga de Figueiredo
Maria da Glória Almeida Martins
Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes
Camila Bandeira de Sousa
Anna Cecília Nunes dos Santos
Janaína Alvarenga Aragão
Luciano Silva Figueiredo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101216>

CAPÍTULO 17..... 202

**PANORAMA GERAL SOBRE AS COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA
QUALIDADE E SEGURANÇA NO CUIDADO DO PACIENTE**

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Cléciton Braga Tavares
Geisa Machado Fontenelle
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Antônio Francisco Machado Pereira
Yara Maria Rêgo Leite

Veronica Elis de Araújo Rezende
Adriana Jorge Brandão
Maria Lailda de Assis Santos
Sandra Valéria Nunes Barbosa
Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101217>

CAPÍTULO 18.....210

O CUIDADO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID 19)

Camila Augusta de Oliveira Sá
Diana Muniz Pinto
Lúcia Helena Gonçalves Martins
Mariana Freitas e Silva Maia
Ney Sindeaux Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101218>

CAPÍTULO 19.....217

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101219>

CAPÍTULO 20.....223

VISITA DOMICILIAR COMO MECANISMO DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Ramos Domenis
Janayna de Almeida Andrade
Ranna Adrielle Lima Santos
Suzanne Guimarães Machado
Felipe Douglas Silva Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101220>

CAPÍTULO 21.....232

PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELA INTERNET

Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Jaqueline Renata da Silva Brito
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Maria Eduarda de Sousa Brito
Oyama Siqueira Oliveira
Lairton Batista de Oliveira

Francisco Gilberto Fernandes Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101221>

CAPÍTULO 22.....241

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Margarete Aparecida Salina Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101222>

CAPÍTULO 23.....255

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHECK – MINAS GERAIS

Alysson Geraldo Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101223>

CAPÍTULO 24.....266

APLICAÇÃO DA ESCALA BIANCHI DE STRESS EM BLOCO OPERATÓRIO

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Christian Raphael Fernandes Almeida

Kelly Barros Marques

Rafaella Regis de Albuquerque Isacksson

Débora Rodrigues Guerra Probo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101224>

CAPÍTULO 25.....279

USO DE QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE DISBIOSE INTESTINAL E RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Lana Maria Mendes Gaspar

Joyce Sousa Aquino Brito

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101225>

CAPÍTULO 26.....289


TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO:

MEDICAÇÕES APROVADAS PELO FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA)

Gabriela Pascueto Amaral

Nathalie de Paula Damiano

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101226>

CAPÍTULO 27.....299

OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcelo Borges Figueira da Mota

Brunna Michelly da Silva Sousa

Tamyres Borges Pereira

Isabella Chaves Lira Cruz

Juliana Amorim Alfaix Natário

Irlane Moraes Vasconcelos Souza


Antonina Linhares Moraes Neta

Guilherme de Souza Gomes

Fernanda de Melo Franco Machado

Enzo Cardoso de Faria

Gabriel Mazuchini Belai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....308

ÍNDICE REMISSIVO.....309

CAPÍTULO 2

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 12/11/2021

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/3837803064524881>

Andreia Silvana Silva Costa

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/3333177219671843>

Loren Anselmo do Nascimento

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

Adriane Kakijima Bonfim

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/6891861425525341>

Geliane da Gama Lima Torres

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/7464680437051726>

Liliane Íris Bonfim Pinheiro

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/3832002194374358>

Mychele Azevedo Lima

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/6577227863143784>

Silas Pereira Muraiare

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/0154707185233093>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista- UNIP
Manaus – AM

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Hanna Lorena Moraes Gomes

RESUMO: Objetivos: Compreender os motivos que podem levar a equipe de enfermagem a se automedicar em um Hospital Público de Manaus-AM. **Metodologia:** Trata-se de uma de pesquisa, não experimental, de natureza qualitativa exploratória descritiva, com delineado transversal. A pesquisa contou com uma amostra de 30 profissionais de enfermagem, sendo 15 enfermeiros, 15 técnicos de enfermagem. O instrumento de coleta de dados foi um questionário misto, no qual foi avaliada a atitude dos profissionais em suas atividades laborais, no tocante à automedicação. Após a aprovação pela Comissão de Ética e Pesquisa, foi realizada a coleta de dados, no período de 1 mês. Os dados foram digitados no programa *Microsoft Word 2013*, no qual foi realizada a análise qualitativa. **Resultados:** Com a pesquisa, foi possível verificar a relação dos diversos fatores mencionados com a automedicação e avaliar se a predominância de fatores específicos, e que por vezes acontecem de forma homogênea.

Contribuições para enfermagem: O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que tem mais contato com diversas medicações. Visto isso, espera-se ampliar a conscientização quanto aos malefícios do uso indevido, incorreto e sem prescrição médica de medicamentos entre os profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Educação em saúde; Uso de medicamentos.

SELF-MEDICATION AMONG NURSING PROFESSIONALS AND FACTORS THAT FAVOR THIS PRACTICE IN A PUBLIC HOSPITAL IN MANAUS - AM

ABSTRACT: Objectives: To understand the reasons that can lead the nursing staff to self-medicate in a Public Hospital in Manaus-AM. **Methodology:** This is a non-experimental, qualitative exploratory-descriptive research, with a cross-sectional design. The research included a sample of 30 nursing professionals, 15 nurses, 15 nursing technicians. The data collection instrument was a mixed questionnaire, in which the attitude of professionals in their work activities, with regard to self-medication, was evaluated. After approval by the Ethics and Research Committee, data collection was performed within 1 month. Data were entered into the Microsoft Word 2013 program, in which a qualitative analysis was performed. **Results:** With the research, it was possible to verify the relationship of the various factors mentioned with self-medication and to assess the predominance of specific factors, which sometimes occur in a homogeneous way. **Contributions to the nursing:** Nurses are one of the health professionals who have more contact with different medications. In view of this, it is expected to increase awareness of the harmful effects of misuse, incorrect and non-prescription drugs among nursing professionals.

KEYWORDS: Self-medication; health education, medication use

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) a automedicação é a seleção e o uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas e deve ser entendida como um dos elementos do autocuidado. A mesma entidade define automedicação responsável como a prática pela qual os indivíduos tratam os seus problemas de saúde com medicamentos aprovados e disponíveis para serem adquiridos sem prescrição, que sejam seguros e efetivos quando utilizados como indicado (TABORDA, GRAVETO, COSTA, 2014).

A automedicação existe desde a formação das primeiras civilizações tornando-se uma prática comum nas sociedades modernas, este método é usado para amenizar e até mesmo combater a dores dos pacientes (NICOLETTI, 2002). No entanto, essa prática é uma ocorrência que fomenta debates no Brasil, sobretudo, se for inadequada, de forma a produzir riscos de sérias complicações. Desta forma, está problemática tem se tornado corriqueira entre profissionais de enfermagem no Amazonas e tem gerado muitas discussões entre a comunidade científica, uma vez que se for inadequada passa a gerar ter riscos e sérias implicações.

Segundo Fekadu *et al* (2020), o uso inadequado de medicamentos pode promover

sérias implicações como interações medicamentosas, contraindicações, prolongamento do sofrimento, danificar órgãos vitais e ser responsável pelo desenvolvimento de patógenos resistentes aos antimicrobianos e também é prejudicial à saúde por causa do diagnóstico errado, regime posológico inadequado, risco de reações adversas a medicamentos, escolha incorreta da terapia, uso de medicamentos caros desnecessários, mascaramento de doença grave, bem como o risco de dependência e abuso. Assim como também aumenta os custos de saúde e causa mortalidade e morbidade em diferentes áreas.

Não somente há facilidade de acesso a informações veiculadas pela internet, como também as propagandas anunciam certos produtos como se fossem a cura instantânea. Com intuito de incentivar a automedicação e orientar que a busca por um médico deva ocorrer caso os sintomas cessem de maneira oposta a conscientizar sobre os riscos da automedicação.

No contexto da automedicação, foi implementada a Política Nacional de Medicamentos através da Portaria n.º 3.916, de 30 de outubro de 1998 que consiste em várias diretrizes e prioridades, dentre elas: a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, a qual preconiza que deve haver atenção especial para esse tema com ênfase no processo educativo dos usuários ou consumidores acerca dos riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita, bem como quanto a necessidade da receita médica.

Deste modo, pensou-se nas seguintes perguntas norteadoras do estudo: quais são os motivos que levam o profissional de enfermagem a se automedicarem? Quais os prejuízos podem acarretar a automedicação entre a equipe de enfermagem? Quais as principais queixas que levam os trabalhadores da enfermagem a se automedicarem?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, não experimental, de natureza qualitativa exploratória descritiva, com delineado transversal, pois foi realizado em único espaço de tempo. Esta pesquisa buscou informações sobre os motivos que podem levar a equipe de enfermagem a se automedicar em um hospital público de Manaus-AM, a fim de identificar as justificativas dos profissionais de enfermagem para esta prática, bem como abordar, de acordo com as respostas dos participantes da pesquisa, as consequências que a automedicação pode ocasionar no indivíduo. Além disso, este estudo poderá incentivar outros pesquisadores a produzirem material sobre a temática.

A Pesquisa foi realizada em uma instituição hospitalar, de médio porte, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), órgão da Administração Indireta do Poder Executivo do Amazonas, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde (SUSAM), é um centro de referência estadual, nacional e internacional nas áreas de Hanseníase, Dermatologia Tropical e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A unidade tem como finalidade realizar ações de prevenção e atendimento ambulatorial a pacientes de Hanseníase e à

população em geral, que busca assistência em Dermatologia Clínica, DST/Aids e Cirurgias Dermatológicas, com atendimento a pacientes com câncer de pele.

Os sujeitos da pesquisa foram 30 profissionais da equipe de enfermagem da instituição, sendo 15 enfermeiros, 15 técnicos de enfermagem; os quais deveriam estar presentes no plantão, por ocasião da coleta de dados, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para validação de suas autorizações para participação na pesquisa. Foram utilizados critérios para participação dos profissionais, dentre eles:

Critérios para inclusão: os profissionais de enfermagem que fazem parte do quadro efetivo de funcionários do local da pesquisa, e que estejam presentes no período da coleta de dados e que aceitem e participar da pesquisa, assinando Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Critérios de exclusão: trabalhadores da enfermagem que atuam em outra instituição e que no momento da coleta de dados estejam cobrindo folga/férias.

Foi aplicado um questionário misto contendo ao total, 22 questões, abertas e fechadas no qual foi avaliado a atitude dos profissionais em suas atividades laborais, no tocante à automedicação, visto que em suas práticas diárias, manuseiam vários tipos de medicamentos e têm acesso facilitado que pode favorecer a autoprescrição e automedicação.

A primeira parte do questionário direcionou-se para a caracterização do sujeito de pesquisa com dados sociodemográficos com as variáveis: idade, sexo, dados ocupacionais e profissionais, situação funcional, turnos de trabalho, tempo de serviço. A segunda parte do questionário, foi composta pelas respectivas perguntas: há quanto tempo tirou suas últimas férias? Exerce outra atividade profissional que não ligada à enfermagem? Ingeriu medicamentos no último ano? Por quanto tempo usou a medicação? Tem conhecimento dos riscos que o medicamento com que se automedicou poderia causar?

O questionário foi aplicado pelo pesquisador aos profissionais de enfermagem dos dois turnos de trabalho (manhã e tarde), após a apresentação do objetivo da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi elaborado um cronograma junto à instituição de acordo com a disponibilidade dos respectivos setores, Dermatologia geral, Dermatologia Tropical, Triagem, Centro Cirúrgico, IST's e SAE. Os profissionais entrevistados levaram em média 20 minutos para responder ao questionário, durante a execução da coleta de dados os participantes não apresentaram dificuldade de resposta ao questionário. Quanto à abordagem, foi realizada em uma sala reservada pela gerência de enfermagem no horário de menor fluxo de paciente.

Os dados obtidos na pesquisa foram agrupados em tabelas no Microsoft Excel, e posteriormente tabulados para produção dos gráficos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os trabalhadores da enfermagem, em sua prática diária, manuseiam vários medicamentos, o que favorece para a autoprescrição e automedicação. Sua jornada de trabalho é complexa e enfrentam dificuldades em relação à condução da vida. (MACHADO, et al, 2020).

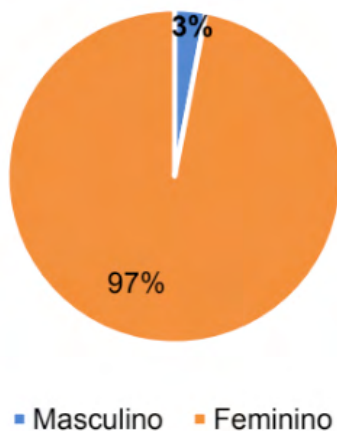
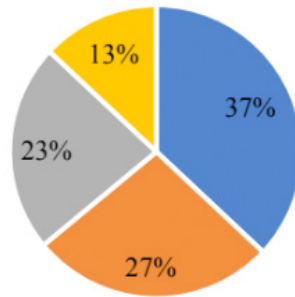


Gráfico 1 - Sexo dos entrevistados

Fonte: Os autores, 2021.

Ressalta-se que a enfermagem está entre as profissões com maior predominância feminina, e se encontram presentes em praticamente quase todos os serviços de saúde no mundo, representando a maioria dos trabalhadores que lidam com cuidados de saúde aos indivíduos, famílias e comunidades (JUNQUEIRA, et al, 2018).

Assim, nota-se que o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem deste hospital, de acordo com os dados coletados por meio das entrevistas é representado pelo percentual de 87% do sexo feminino (gráfico 1), e no tocante à faixa etária, verificou-se que a maior parte. Dentre os quais tem uma predominância em relação a faixa etária de 40% com 30 a 40 anos. Em contrapartida, os técnicos de enfermagem 94% são do sexo feminino e, relação a faixa etária 33% tem 30 a 40 anos.

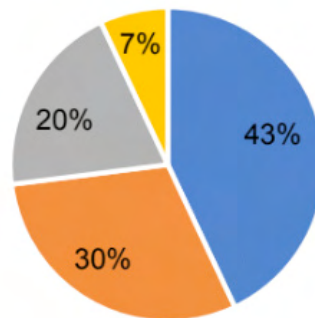


■ 20|-30 ■ 30|-40 ■ 40|-50 ■ 50|-60

Gráfico 2 - Intervalo de idade dos entrevistados.

Fonte: autores, 2021.

Um estudo similar sobre a temática, constatou que as idades daqueles que praticam automedicação variaram entre 21 e 40, apresentando moda na faixa etária de 31 a 35 anos (25%). Mais de 75% dos entrevistados eram mulheres, 65% dos profissionais entrevistados eram Técnicos de Enfermagem e 46% trabalham na Instituição há cerca de 5 anos (ALVES, et al, 2015).



■ Bula ■ Google ■ Amigo ■ Rede social

Gráfico 3 - Meios de acesso à informação para automedicação.

Fonte: autores, 2021.

Os fatores mais comuns que podem induzir à prática da automedicação são a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a facilidade de acesso ao medicamento, às propagandas da mídia diariamente, a questão cultural, indicação de terceiros, reutilização

de sobras de medicamentos, os conhecimentos de sintomas de doenças já vivenciadas pela pessoa (RIVAS, et al, 2018).

Nesse sentido, após a coleta de dados, 60% dos entrevistados afirmaram que procuraram informações sobre o medicamento usado antes de se automedicar, utilizando como meio de acesso para informação predominantemente a bula, tendo ainda instrumentos como Google, rede social ou algum amigo profissional.

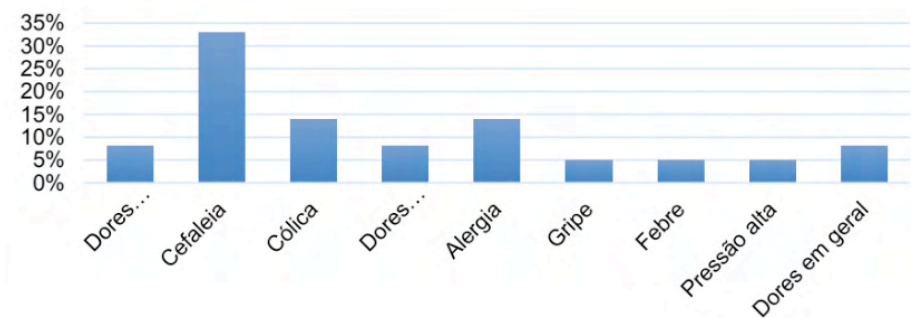


Gráfico 4 - Principais problemas apresentados.

Fonte: autores, 2021.

Os fármacos, além dos seus efeitos terapêuticos apresentam também toxicidade. Esta toxicidade pode provocar no organismo efeitos com manifestações graves que ao longo do tempo podem causar danos irreversíveis.

Segundo Mosquera e Anuncibay (1995) todos os fármacos em maior ou menor grau tem efeitos tóxicos. Existem efeitos tóxicos que não estão relacionados com a dose, podem surgir mesmo em doses terapêuticas ou até em doses menores. Em certos casos deve-se a fenômenos de hipersensibilidade do sistema imunitário, noutros casos o efeito tóxico é contínuo ao efeito terapêutico (citostáticos). Com a variedade existente de medicamentos a melhor forma de reduzir a frequência dos fenômenos tóxicos é seleção dos medicamentos menos tóxicos e evitar o consumo dos que interagem entre si potenciando a sua toxicidade.

De acordo, com a análise dos resultados obtidos os problemas que motivaram o uso de medicamentos preponderantemente foi cefaleia. Ademais, houve causas como dores musculares, cólica, dores gastrointestinais, alergia, gripe, febre, pressão alta, dores em geral.

Vários fatores induzem a prática da automedicação, como a venda indiscriminada de medicamentos, especialmente em razão das dificuldades de acesso ao sistema de saúde e custos de planos e consultas médicas. (DOMINGUES, et al, 2017).

Visto isso, um dos maiores motivos que justificaram a automedicação em vez da consulta médica foi falta de tempo para consulta (37%) e facilidade de acesso aos medicamentos (23%). Assim como, sobrecarga de trabalho e dores constantes relacionados

ao acúmulo de cargos e funções (gráfico 5).



Gráfico 5 - Motivos que levaram a automedicação.

Fonte: autores, 2021.

Quanto ao tempo da prática da automedicação, 50% relatou que recorreram a automedicação no período de 1 a 7 dias, evidenciando assim a predominância dessa prática entre enfermeiros e técnicos.

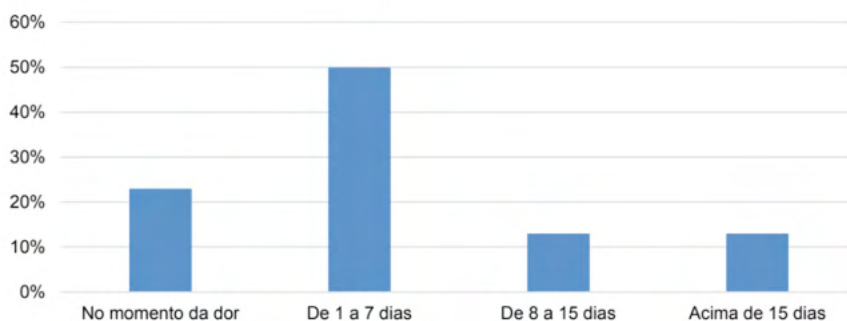


Gráfico 6 - Tempo de uso do medicamento.

Fonte: autores, 2021.

O enfermeiro é um profissional multifacetado e com distintas competências e atribuições. Porém, em suas práticas de trabalho nas instituições enfrenta as limitações quanto ao número de funcionários e recursos materiais para desempenhar suas funções. Essa situação torna o trabalho cansativo devido ao aumento na carga de trabalho. Tais condições de trabalho podem levar a falhas e erros na assistência. Os modelos e as cobranças aumentam o peso da responsabilidade do profissional, reduzem o seu intervalo para o descanso, aumentam a jornada de trabalho e, muitas vezes, afetam a qualidade da assistência prestada (CARVALHO et. al, 2017; DALRI, 2014).

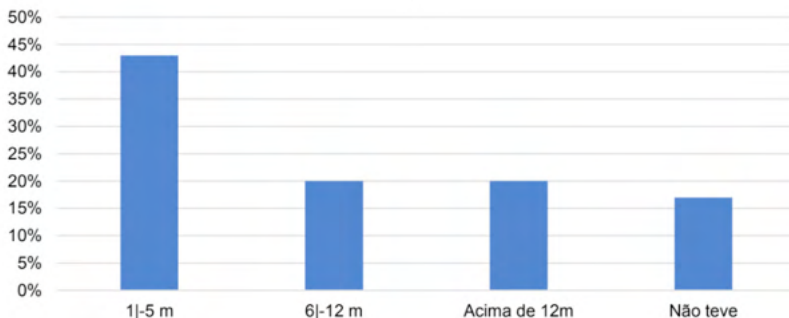


Gráfico 7 - Tempo sem tirar férias.

Fonte: autores, 2021.

Pode-se constatar, que cerca de 13 dos profissionais entrevistados não cumpriram férias há cerca de 1 a 5 meses (43%), levando em consideração a data da coleta (gráfico 7).

Um estudo realizado por Cardoso et al. (2020), demonstrou que 86% dos profissionais de enfermagem relatam ter conhecimento dos efeitos colaterais das medicações que usam; 64% referiram conhecer pessoas que já tiveram efeitos colaterais devido a automedicação e menos que 50% delas procuram o médico para obter receita, se medicando por conta própria. Portanto, observou-se que 60% dos profissionais da equipe de enfermagem entrevistados antes de se automedicar procurou informação sobre o medicamento usado antes de se automedicar (gráfico 8).

Nesse íterim, 73% revelaram que conheciam os riscos que o medicamento pode causar, e 53% relataram pedem informações aos farmacêuticos. Cabe salientar que nenhum relatou problema relacionado com a automedicação (gráfico 8).

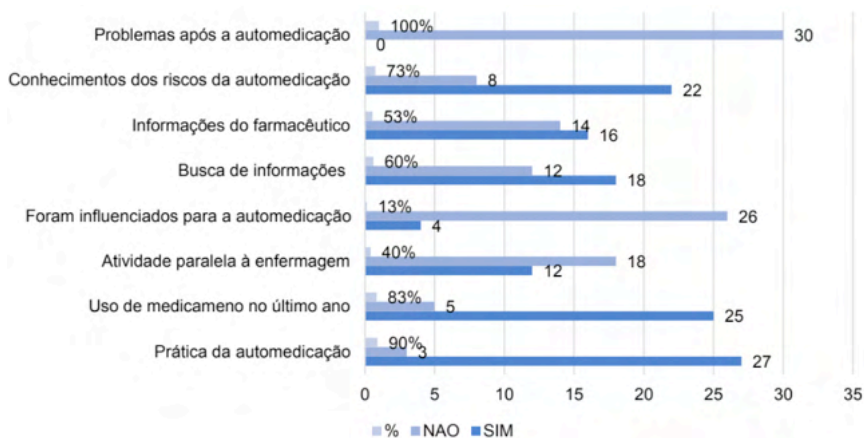


Gráfico 8 - Dados laborais e subjetivos da automedicação.

Fonte: autores, 2021.

O ato de se automedicar é potencialmente prejudicial à saúde individual e coletiva, pois mesmo os medicamentos de venda livre, considerados simples e sem reação adversa aparente, podem causar reação de hipersensibilidade, intoxicações, hemorragias digestivas, dependência e mascarar sintomas de diversas doenças. Essas consequências geram gastos gigantescos no sistema de saúde (DIAS, et al, 2019).

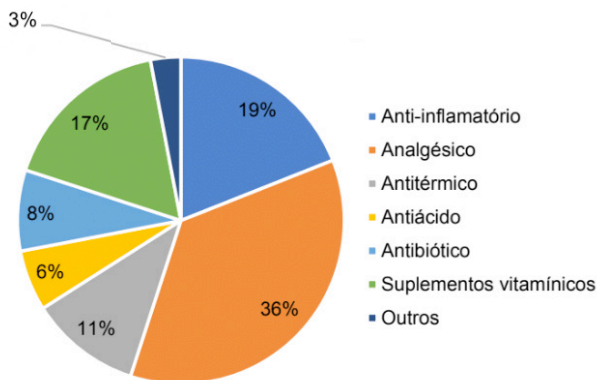


Gráfico 9 - Uso de medicamentos por classe farmacológica.

Fonte: autores, 2021.

Os fármacos, além dos seus efeitos terapêuticos apresentam também toxicidade. Esta toxicidade pode provocar no organismo efeitos com manifestações graves que ao longo do tempo podem causar danos irreversíveis.

Observa-se a partir dessas informações, que a maioria dos medicamentos utilizados pelos profissionais de enfermagem trata-se da classe farmacológica de analgésicos, representando 34,21% do percentual total. Dentre estes medicamentos pode-se ressaltar o uso de: Dorflex e Dipirona.

Para Nascimento et al (2018) o índice de automedicação entre os brasileiros em 2016 foi de 72%, já no ano de 2018 esse número subiu para 79%, além de aumentar as dosagens para obter uma resposta rápida no alívio de sintomas, 68% da população utiliza-se dessa prática por indicação da própria família. Nota-se neste estudo, que os números continuam a verticalizar, e dentro do contexto da assistência, torna-se ainda mais expressiva a recorrência da automedicação.

Verificou-se a relação dos diversos fatores mencionados com a automedicação e avaliou-se a predominância de fatores específicos, e aqueles que ocorreram de forma homogênea. Além disto, considerou-se a ampliação e a conscientização quanto aos malefícios do uso indevido, incorreto e sem prescrição médica de medicamentos entre os profissionais de enfermagem. Obteve-se assim, mais informações e conhecimento sobre o tema automedicação, para enriquecimento do acervo científico. A pesquisa não produziu constrangimento ou sentimentos negativos aos entrevistados.

Quanto aos benefícios, a pesquisa permitiu conhecer as consequências da automedicação, assim como saber a intensidade dessa prática na equipe de enfermagem do hospital público de Manaus e a partir daí propôs-se medidas que contribuíram para minimizar essa prática entre os profissionais envolvidos. Além de ter contribuído para a prática profissional do aluno pesquisador.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que tem mais contato com diversas medicações. Visto isso, espera-se ampliar a conscientização quanto aos malefícios do uso indevido, incorreto e sem prescrição médica de medicamentos entre os profissionais de enfermagem.

Este trabalho de pesquisa é um dos primeiros a tratar do tema automedicação entre profissionais da enfermagem, por isso, acredita-se que o pioneirismo possa incentivar futuros alunos a interessarem-se por explorar o tema, o qual está fortemente presente no cotidiano dos centros de saúde do estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aline et al. Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos, **Revista Latina de enfermagem** vol.17, n.6, Rio de Janeiro, dezembro de 2009. Acesso em 03/04/2021
- Campanha do Uso Racional de Medicamentos, **Revista do Conselho Federal de Farmácia**, Minas Gerais, 5 de maio 2020. Disponível em: < <https://www.crfmg.org.br/farmaciarevista/68/Campanha-do-Uso-Racional-de-Medicamentos-este-ano-foi-virtual> >. Acesso em 07/03/ 2021
- DOMINGUES, P; GALVÃO, T; ANDRADE, K; ARAUJO, P. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal**. Epidemiologia Serviço de Saúde. Acesso em 05/11/2021.
- FEKADU, Ginesus et al. Práticas de automedicação e fatores associados entre profissionais de saúde em hospitais selecionados da Etiópia Ocidental. **Dovepress**, Nekemte, 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: <Self-Medication Practices and Associated Factors Among Health-Care Professionals in Selected Hospitals of Western Ethiopia (nih.gov) >. Acesso em 07/03/2021.
- GEREMIA, Daniela et al. Pandemia COVID-2019: Formação e Atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enfermagem em foco 2020 COFEN**, 12 de junho de 2020. Disponível em <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Pandemia-COVID-2019EnfermagemSUS.pdf> > Acesso em 02/04/2021
- MACHADO, J ;SILVA, C ;PEDER, L.Concepção sobre automedicação entre profissionais de enfermagem, **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciência da Saúde**, 2020. Acesso em 05/11/2021
- MEJÍA, M. C. B.; RESTREPO, M. L.; BERNAL, D. R. **Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina**. Medicina U.P.B, v. 36, n. 2, p. 115– 22. 2017. Acesso em 11/03/2021

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de medicamentos 2001/**Ministério da Saúde**/ Portaria n.º 3.916, de 30 de outubro de 1998. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2001. Acesso em 11/03/2021.

MOSQUERA, J M; Anunciabay, P.G. (1995). Farmacologia para Enfermagem, Madrid, Mc Graw- Hill interamericana.

NICOLETTI, M. A. Banalização Do Uso De Medicamentos: consequências Incertas E Preocupantes. Informa, v. 15, n. 3/4, p. 81-82, 2002. In: **Pharmacia Brasileira**, V.3, N. 31. Acesso em 11/03/2021

OLIVEIRA, J.J.; OLIVEIRA, M.M.; TEIXEIRA, R.M.A.C.; BARATA, J.M.L. Automedicação. **Informativo no Ponto**, n. 28, 2012. Disponível em: < <http://www1.pucminas.br/ noponto/materia.php?codigo=467&PHPSESSID=3c9b8e0075> > Acesso em 01/04/2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guidelines for the Regulatory Assessment of Medicinal Products for Use in Self-Medication**. Genebra: OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 2000. Disponível em: <Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication (who.int)>. Acesso em 07/03/2021.

PEREIRA, Januária Ramos et al. Riscos da automedicação: Tratando o problema com conhecimento. **Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE**, Santa Catarina 2006. Disponível em:< http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januaria_ramos_trabalho_completo.pdf >. Acesso em 01/04/2021

PILGER, M. C.; DOMBROWSKI, G.; REBELO, M.; TOMASI, E. Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS. **Revista AMRIGS**, v. 60, n. 1. 2016. Acesso em 11/03/2021

RIBEIRO R. P, Marziale M.H.P, Martins J.T, Galdino M.J.Q, Ribeiro P.H.V. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/65127/46585>. Acesso em 01/04/2021

SILVA, A. L. S. Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia, em uma instituição de ensino superior, no município de João Pessoa - PB. 2014. 50f. **Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa - PB, 2014. Acesso em 02/04/2021

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 1999. Rio de Janeiro: **Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica**; 2000. Disponível em: < Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - Sinitox (fiocruz.br) >. Acesso 03/04/2021

SIQUEIRA Janaina et al. Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal, **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, 20 de agosto de 2020. Acesso em 11/03/2021

TABORDA, J.M.C; GRAVETO, J.M.N.G; COSTA, J.F.A. **Atlas de Saúde**, 2014. Intervenção de enfermagem na automedicação. Disponível em: <<https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/automedicacao-0>>. Acesso em 03/04/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 168, 169, 171, 172, 286

Adesão 7, 10, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 79, 82, 84, 205, 207, 214, 246

Adolescência 92, 211, 241, 242, 248, 250, 254

Alta hospitalar 10, 223, 226

Assistência domiciliar 217, 219, 224, 226, 227, 228, 230

Assistência hospitalar 223, 268

Atenção básica à saúde 108, 255, 264, 265

Atenção farmacêutica 25, 26, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48

Atuação do farmacêutico 1, 3, 7, 26, 31, 50

Audição 162, 163, 168, 169, 172, 173

Automedicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 49, 263

Avaliação nutricional 192, 194, 196, 197, 198

C

Camellia sinensis 153, 154, 156, 157, 159, 160

Canabidiol 130, 131, 134, 135, 136

Cannabis 130, 131, 133, 134, 135

CBD 130, 131, 133, 134

Centro cirúrgico 15, 266, 268, 269, 270, 276, 277, 278

Centro de Atenção Psicossocial 210, 212, 213

Chá verde 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Consumo de medicamentos 3, 11, 25, 26, 29, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48

Contraceptivo de emergência 86, 87, 88, 90, 93

Controle 2, 9, 25, 26, 27, 28, 36, 40, 41, 44, 45, 54, 59, 98, 100, 126, 132, 159, 162, 164, 165, 227, 237, 246, 247, 248, 250, 262, 266, 280, 281

Cuidado 7, 9, 11, 33, 49, 73, 74, 84, 90, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 261, 267, 276, 277, 278

Cuidados farmacêuticos 61

D

Diabetes mellitus 6, 66, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 252, 253

Dieta 40, 62, 63, 64, 69, 72, 73, 75, 113, 114, 115, 125, 127, 137, 138, 157, 158, 161, 162,

163, 164, 168, 171, 174, 194, 197, 198, 199, 247, 248, 280, 284, 286
Disbiose 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Distúrbios endócrinos 241, 243, 251
Doença de alzheimer 217, 218, 219, 222

E

Educação à distância 233
Educação em saúde 13, 84, 220, 221, 228, 231, 234, 238, 262, 263
Efeitos adversos 1, 7, 8, 25, 30, 34, 58, 63, 78, 79, 86, 134, 155
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 36, 49, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 127, 207, 208, 209, 220, 221, 222, 230, 231, 232, 235, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 287
Epidemiologia 11, 22, 49, 192, 200, 209, 254
Epilepsia 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Equipe interdisciplinar de saúde 61, 213
Equipe multiprofissional 71, 73, 204, 205, 207, 212, 223, 272, 278
Eventos adversos 8, 64, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 202, 203, 204, 206, 208, 209

F

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

H

HIV 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 179

I

Idoso fragilizado 217, 219
Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 49, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220
Infância 130, 132, 211, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 253, 254
Inquéritos 280

L

Legislação 34, 81, 83, 95, 98, 99, 103, 104, 105, 108, 215
Lipídios 109, 110, 111, 113, 118, 119, 122, 124

M

Medicamentos antirretrovirais 52, 53, 54, 55, 56

O

Obesidade 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 193, 194, 195, 197, 199, 220, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 281, 283, 285, 286, 287, 288

P

Palmeiras 109, 110, 111, 123, 129
Pediatria 136, 241, 251, 252, 254
Perda auditiva 162, 163, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 250
Perfil de medicamentos 25
Pílula do dia seguinte 86, 87, 93
Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 155
Políticas de saúde 23, 95, 96
Prevenção 10, 14, 25, 33, 36, 59, 64, 80, 81, 82, 83, 102, 123, 128, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 171, 172, 192, 211, 213, 219, 227, 228, 241, 246, 250, 251, 254, 263, 280
Prevenção de doenças 33, 158, 192, 228, 280
Primeiros socorros 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240
Psicotrópicos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Q

Qualidade da assistência à saúde 178, 207
Qualidade em saúde 179, 181, 182, 188, 203
Questionários 255, 257, 258, 259, 263, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 287

R

Relações comunidade-instituição 233

S

Saúde Mental 41, 50, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Saúde Ocupacional 78, 83, 255
Segurança do paciente 9, 36, 61, 74, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 268, 277
Serviços de saúde 16, 17, 42, 79, 178, 179, 181, 182, 184, 188, 196, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 252
Stress 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277

U

Uso de medicamentos 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 49, 54, 61, 64, 73, 74, 131, 133
Uso descontrolado 86, 87
Uso racional de medicamentos 1, 11, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41

V

Vias de administração de medicamentos 61
Visita domiciliar 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão


Ano 2021